

NOME: MARIA EMILIA MARTINS BARONI

TÍTULO: UMA MANEIRA DIFERENTE DE VER O AUTISTA COM SEU JEITO ÚNICO DE SER

AUTORES: MARIA EMILIA MARTINS BARONI, MARIA EMILIA MARTINS BARONI, FERNANDA NUNES LYRA, KLAUNA MARIA SENRA GOMES MARCELA APARECIDA DA SILVA, ROSANGELA DE SOUZA CAMACH

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: MEDIAÇÃO-AUTISMO-EDUCAÇÃO

RESUMO

O autismo foi descrito pela primeira vez em 1943, pelo médico austríaco Leo Kanner. No mesmo ano, o também austríaco Hans Asperger descreveu, em sua tese de doutorado, a psicopatia autista da infância. A palavra "autismo" foi criada por Eugene Bleuler, em 1911, para descrever um sintoma da esquizofrenia, que definiu como sendo uma "fuga da realidade". Kanner e Asperger usaram a palavra para dar nome aos sintomas que observaram em seus pacientes. Nos anos de 1950 e 1960, o psicólogo Bruno Bettelheim afirmou que a causa do autismo seria a indiferença da mãe, que denominou de "mãe-geladeira". Nos anos de 1970 essa teoria foi rejeitada e passou-se a pesquisar as causas do autismo. Hoje, sabe-se que o autismo está ligado a causas genéticas associadas a causas ambientais. Dentre possíveis causas ambientais, a contaminação por metais pesados como mercúrio e chumbo, tem sido apontado como fortes candidatos, assim como problemas na gestação. Outros problemas, como uso de drogas na gravidez ou infecções nesse período, também devem ser considerados. Apesar do grande número de pesquisas e investigações clínicas realizadas em diferentes áreas de abordagens de trabalho, não se pode dizer que o autismo é um transtorno claramente definido. Há correntes teóricas que apontam as alterações comportamentais nos primeiros anos de vida (normalmente até os 03 anos) como relevantes para definir o transtorno, mas hoje se tem fortes indicações de que o autismo seja um transtorno orgânico. Apesar disso, intervenções intensivas e precoces são capazes de melhorar os sintomas. Com o elevado número de crianças com Espectros Autistas, em 1990 surge a Conferência Mundial para todos na Tailândia que trás metas as quais passam a ser incorporadas pelo Sistema Educacional Brasileiro, através de discussões e de teorizações nas Escolas brasileiras, buscando atingir em especial as que apresentam deficiências e comportamentos tidos como não adequados e desafiadores. Em nossa região, começamos a perceber e receber nas Instituições um número de crianças cujas características descritas no Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais enquadravam no quadro, tais como: Prejuízo qualitativo no interesse social, manifestado por pelo menos dois dos seguintes aspectos: a) prejuízo acentuado no uso de múltiplos comportamentos não verbais, tais como contacto visual direto, expressão facial, posturas corporais e gestos para regular a interação social; b) fracasso em resolver relacionamentos com seus pares apropriados ao nível de desenvolvimento; c) falta de tentativa espontânea de compartilhar prazer, interesses ou realizações com outras pessoas; d) falta de reciprocidade social ou emocional. Prejuízos qualitativos na comunicação, manifestados por pelo menos um dos aspectos: a) atraso ou ausência total de desenvolvimento da linguagem falada; b) em indivíduos com fala adequada, acentuado prejuízo na capacidade de iniciar ou manter conversação; c) uso estereotipado e repetitivo da linguagem, ou linguagem idiossincrática; d) falta de jogos ou brincadeiras de imitação social variados e espontâneos apropriados ao nível de desenvolvimento; padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesse e atividades, manifestados por pelo menos um dos seguintes aspectos: a) preocupação insistente em pelo menos um ou mais padrões estereotipados e restritos de interesse, anormais em intensidade e foco; b) adesão aparentemente inflexível e rotinas ou rituais específicos e não funcionais; c) maneirismo motores estereotipados e repetitivos; d) preocupação persistente com partes do corpo. Tais características se configuram e o quadro de atendimento em nossa região que eram de 3 (três) pessoas com características de autismo clássico, chegam em 2014, diagnosticados com um número de 32 (trinta e dois) com Espectros Autistas, sendo em sua grande maioria com idade abaixo de dez anos. Preocupadas com tal situação UEMG/Campus de Carangola/Curso de Pedagogia e APAE de Carangola, buscam em sistema de rede uma discussão teórica sobre estas questões sentindo-se apoiadas pela Lei n° 12.764/12, onde se institui a figura do mediador da Pessoa com Espectros Autista no Ensino Regular, que dá origem a este Projeto cujos objetivos vêm a ser: - Oferecer condições para que o professor mediador das escolas estaduais, municipais e particulares da região do Campus da UEMG de Carangola, possa colaborar com o professor regente utilizando estratégias pedagógicas que ofereçam o acesso da Pessoa com Autismo a um currículo adaptado e a sua interação com o grupo; - Refletir sobre ações que facilitem a vida funcional e acadêmica das Pessoas com Espectro Autista; - Capacitar professores mediadores, alunas do curso de Pedagogia para qualificar recursos humanos para lidarem com alunos com Espectros Autistas em situações sociais e acadêmicas; - Criar situações de reflexão para que os pais se conscientizem sobre às necessidades funcionais de seus filhos. E que passa a ser desenvolvidas através de grupos de estudos, apresentações de estudos de casos, reuniões de pais, atendimentos através de circuitos de rotina feitas nos setores de: Linguagem, Motor, Tato e Recreação. Com o objetivo de trabalhar as habilidades linguísticas de sequência e interações, de modo a facilitar a sua vivência e adaptação, em sua vida acadêmica, bem como visitas as Escolas onde as mediadoras atendem, para orientações em lócus e discussões de novas estatísticas comportamentais. O Projeto atinge a 10 municípios e 22 professoras mediadoras. Temos alcançado com as alunas graduandas e Professoras Mediadoras ampliação de até 55% de seus conhecimentos teóricos e práticos o que serve de enriquecimento em suas práticas acadêmicas e profissionais. A inserção deste aluno com Espectros Autistas nas Escolas de Ensino Regular vêm assegurando não só a sua inserção social e acadêmica, mas atingido também os aspectos que envolvem a funcionalidade de sua vida cidadã.